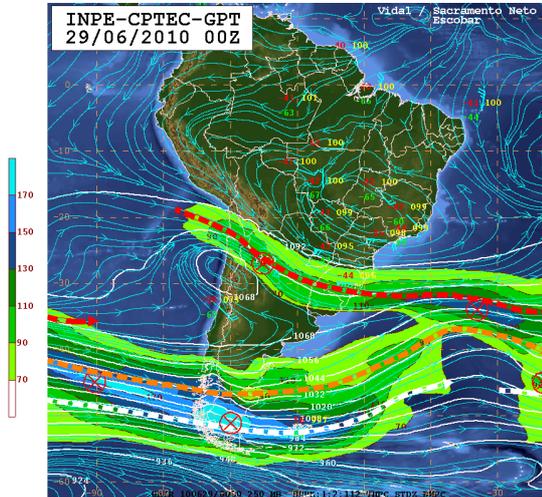


Análise Sinótica

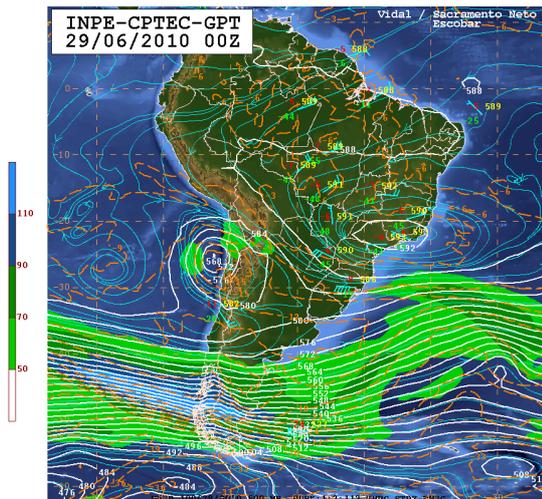
29 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



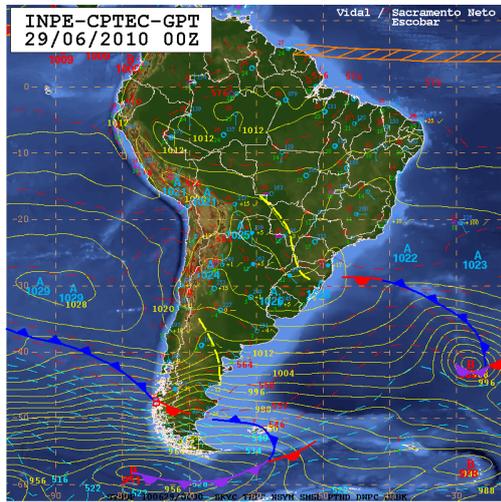
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 29/06, nota-se ainda um amplo anticiclone sobre o interior do Brasil, centrado em aproximadamente 20S/52W, estendendo uma crista ao TO e ao Sudeste. Verifica-se uma área de cavamento entre o sul do PI e norte da BA, que de certa forma poderá contribuir para o aumento de nebulosidade e formação de chuvas ao longo do dia pelo nordeste da BA, de acordo com o aquecimento diurno. Principalmente no litoral (região do Recôncavo Baiano) onde há uma maior convergência de umidade nos ventos de sul/sudeste em superfície. Nas demais áreas da Região Nordeste observa-se a influência de uma crista neste nível, e o padrão em níveis baixos colaboram para a formação de instabilidade. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 29S/71W, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Esta configuração iniciou áreas de instabilidade entre o sul do Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e sul do RS. Um cavado frontal é observado sobre o Atlântico, entre 50 e 30W, com os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) circundando este sistema. O JST também atua no continente entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. O JPN e o Polar Sul (JPS) estão acoplados entre o Pacífico e a Patagônia numa circulação anticiclônica, a partir de 40W o JPN desacopla-se ao JPS e acopla-se ao JPN. No norte da Região Norte nota-se um padrão difluente que favorece a formação de instabilidade.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 29/06, observa-se a persistência do anticiclone, que nesta análise encontra-se centrado em torno de 22S/45W, e atua de forma a impedir a passagem de sistemas frontais para o centro-sul do Brasil. Além disso, este sistema favorece a subsidência, a compressão abiabática e o entranhamento do ar mais seco para níveis mais baixos da troposfera entre as Regiões Centro-Oeste, parte do Sudeste, do PR e no sul da Região Norte. Por isso, nessas áreas observa-se ausência de nebulosidade (vide imagem de satélite), bem como valores baixos de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde, quando a temperatura aumenta e conseqüentemente a umidade relativa do ar diminui. Durante a noite com o céu sem nuvens, ocorre forte perda radiativa, o que faz com que a temperatura mínima fique baixa, como por exemplo a de 3,6C em Campos do Jordão-SP, onde verificou-se também a formação de geada. No norte e nordeste da Região Nordeste nota-se um leve cavado invertido, que contribui para a convergência de umidade e formação de instabilidade por enquanto no oceano, mas que deverá chegar ao litoral entre o RN e PB. Observa-se o aprofundamento do cavado frontal no oceano Atlântico, entre 45 e 28W, com ventos e gradiente de altura geopotencial fortes, representando assim um sistema baroclínico. Também observa-se o aprofundamento do VCAN neste nível, com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 26S/72W, e percebe-se forte gradiente de altura geopotencial, assim como ventos fortes, associados ao VC e com núcleo de -18C. A sul de 35S nota-se um fluxo baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos significativos, sendo um reflexo do que se observa em altitude.

Superfície

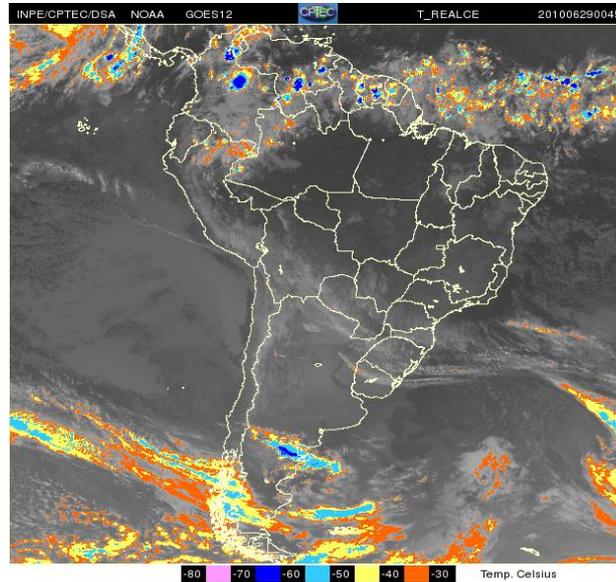


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/06, nota-se a presença de uma frente estacionária no Atlântico, a leste de SC, que se acopla a uma frente fria, com um ciclone de 982 hPa localizado em 42S/29W. Observa-se, quase que alinhado ao sistema frontal, um cavado entre o MS e oeste da Região Sul do Brasil, que colabora para a convergência em superfície e para a formação de nebulosidade em algumas áreas, porém nada significativo. A alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1026 hPa entre o nordeste da Argentina, Uruguai, RS, leste de SC e do PR. A circulação associada a este sistema favoreceu ventos de sul entre o leste do PR e sudeste de SP, onde observou-se chuvas de forma fraca e isolada. Também, a entrada dessa massa de ar frio continental provocou queda das temperaturas no nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. Um cavado no centro da Argentina provoca nebulosidade convectiva. Mais a sul, nota-se a presença de dois sistemas frontais, quase acoplados, entre o Pacífico, sul do continente e o Atlântico sudoeste, que provoca instabilidade convectiva, com topo de nuvens entre -50 e -30°C. Nota-se ainda, associado ao VCAN e VC em níveis alto e médio, respectivamente, um núcleo frio a oeste dos Andes, entre 75 e 70W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo pontual de 1026 hPa fora do domínio da figura, mas sua circulação atua no centro-leste do Brasil. No leste da Região Nordeste, observa-se um cavado invertido que favorece a convergência dos ventos de sul/sudeste neste nível e favorecendo assim a formação de instabilidade que deverão atuar lá. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com centro posicionado em 30S/90W, com valor pontual de 1029 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 4 e 5N sobre o Atlântico, enquanto que sobre o Pacífico este sistema atua em torno de 8N e 10N.



Satélite

29 June 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias (29/06 a 05/07) a condição de tempo não deverá mudar na parte central e norte do Brasil, ou seja, na Região Centro-Oeste, grande parte do Sudeste, PR SC e no sul da Região Norte a massa de ar seco predominará e garantirá dias de sol e umidade relativa do ar baixa na parte da tarde, e à noite o resfriamento noturno e temperaturas mínimas baixas. No setor leste do Nordeste, a convergência dos ventos de sudeste em superfície, assim como o padrão em altitude e nível médio deverão deixar o tempo instável na faixa leste/litorânea da Região, com atenção para a área já bastante castigada entre PE e AL. No Recôncavo Baiano também haverá chuvas nos próximos dias, e a persistência poderá causar transtorno à região. Isto será influenciado pelos ventos de sudeste e a convergência de umidade, além da TSM estar ligeiramente acima da média. O volume de chuva não deverá ser tão alto quanto na semana passada, porém o alerta é na continuidade, persistência, da chuva em uma área em que já está vulnerável. Na Região Sul um sistema frontal se afastará hoje do RS, mas o deslocamento do VCAN e do VC deverá instabilizar o RS, principalmente, hoje e amanhã. Nas demais áreas da Região Sul deverá haver aumento de nebulosidade. Em relação aos modelos numéricos ETA20 e 40 e ao GFS eles estão bem coerentes no campo de PNMM entre 24 e 120h e também no geopotencial em 250 hPa e em 500 hPa. No campo de chuva o modelo ETA20 prevê mais chuvas essa semana para o litoral do Nordeste entre a BA e o RN, enquanto o modelo GFS prevê menos chuva e se concentra apenas no Recôncavo Baiano. O ETA20 continua mantendo essa previsão em relação a 24h anterior.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal ferreira da Guia